



OCORRÊNCIA DE DISLIPIDIMIA E EXCESSO DE PESO EM ESTUDANTES DE UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL EM MARAVILHA - SC

SILVESTRIN, Silvana¹; MENDONÇA, Karla Sequeira²; ZANELLA, Janice Pavan³;

¹URI-Curso de Ciências Biológicas -ssilvestrin_sc@hotmail.com; ²Programa de Pós-graduação em Ciência e Tecnologia Agroindustrial DCTA/FAEM-UFPel; ³ UNICRUZ- Centro Ciências da Saúde

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus Frederico Westphalen, Rua: Assis Brasil, 709 – CEP: 98400-000 - Frederico Westphalen (RS).

1. INTRODUÇÃO

As mudanças do perfil epidemiológico no Brasil favorecem o aumento das doenças ateroscleróticas, obesidade, hipertensão arterial sistêmica e *diabetes mellitus* entre adultos e também entre crianças e adolescentes. Segundo o Departamento de Saúde e Serviços Humanos dos Estados Unidos (U.S. Department of Health and Human Services - 2001), estima-se que adolescentes com excesso de peso tenham 70% de chance de se tornarem adultos com sobrepeso ou obesos. Além disso, de acordo com Mendes et al. (2006), as alterações decorrentes de aterosclerose podem ser identificadas muito antes do surgimento dos sintomas e, ao final da adolescência, cerca de 61% dos indivíduos apresentam algum tipo de lesão aterosclerótica.

A doença aterosclerótica é uma das principais causas de mortalidade em adultos de todo o mundo. Estudos demonstram que os níveis de colesterol em crianças se associam diretamente à prevalência de doenças coronarianas nos adultos (ZIELISNKI; ZOFFI 1997; LEVI et al. 2002 apud GIULIANO et al. 2005). Assim, prevenir a doença aterosclerótica deve ser um processo iniciado ainda na infância, a fim de se evitar adultos obesos, no futuro. Da mesma maneira, identificar e intervir precocemente nos fatores de risco, pode fazer com que sejam adotados programas preventivos de saúde, que incluem desde mudanças de hábitos alimentares adequados e um estilo de vida saudável.

A obesidade infantil é um tema que vem ganhando destaque, tanto em países desenvolvidos como em desenvolvimento. É considerada uma doença crônica associada a fatores sociais, comportamentais, ambientais, culturais, psicológicos, metabólicos e genéticos (MORAES et al. 2004). Caracteriza-se pelo acúmulo de gordura corporal, resultante do desequilíbrio energético prolongado, que pode ser causado pelo excesso de consumo de calorias e/ou inatividade física (WHO, 2000). Além dos danos para a saúde, o sobrepeso e a obesidade também acarretam conseqüências substanciais, onerando os sistemas de saúde pública.

Neste trabalho, objetivou-se determinar a ocorrência de dislipidemia e o excesso de peso em estudantes de 7 a 14 anos de uma escola pública do município de Maravilha (SC), através da determinação dos níveis lipídicos e do índice de massa corporal (IMC).

2. MATERIAL E MÉTODOS

A amostra constituiu-se de 78 estudantes na faixa etária entre 7 a 14 anos de idade, matriculados em uma escola da rede municipal de ensino, localizada em Maravilha (SC). Os critérios de exclusão do estudo foram crianças que estavam fora da faixa etária, crianças não autorizadas pelos pais a participarem do estudo, bem como as adolescentes que estavam fazendo uso de anticoncepcionais e os adolescentes fumantes.

Os exames clínicos laboratoriais foram autorizados pela Secretaria de Saúde do município, e agendados previamente no laboratório conveniado. Os estudantes foram orientados a fazer jejum de 12 horas antes da punção venosa. As dosagens dos exames seguiram as normas dos procedimentos operacionais padrões para as técnicas executadas pelo laboratório. Para a determinação do perfil lipídico foram utilizados métodos laboratoriais enzimáticos, os quais foram interpretados conforme a Diretriz de Prevenção da Aterosclerose na Infância e na Adolescência (2005).

Os indicadores nutricionais foram definidos conforme as recomendações do Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos (Center for Disease Control and Prevention – 2000), sendo considerado como sobrepeso o IMC igual ou superior ao percentil 85 e inferior ao percentil 95, e como obesidade o IMC igual ou superior ao percentil 95.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra estudada compreendeu um total de 78 alunos, sendo 42 do sexo feminino e 36 do sexo masculino, ou seja, essa população foi constituída por 53,6% de meninas e 46,2% de meninos, uma amostra considerada homogênea.

Os resultados obtidos demonstraram que 46,2% (36) dos estudantes avaliados apresentaram níveis de colesterol total elevado, sendo que 24,4% (19) eram do sexo feminino e 21,8% (17) do sexo masculino. De acordo com estudos prévios as meninas apresentam níveis superiores de colesterol total, HDL colesterol e LDL colesterol (GIULIANO, 2005; TEIXEIRA; VEIGA; SICHIERI, 2007).

Observou-se que os níveis do LDL colesterol, tanto entre meninas quanto entre meninos, estão em sua maioria limítrofes e desejáveis, com pouca ocorrência de índices aumentados, sendo encontrado, entre somente 8,9% da população estudada. Percentual semelhante foi encontrado por Grillo et al. (2001), que verificou que 6,6% da população avaliada encontrava-se com níveis de colesterol superior aos padrões aceitáveis.

Para Oliveira et al. (1999), a função do HDL é evitar a deposição do LDL nas paredes dos vasos sanguíneos e também retirar o excesso dos tecidos extra-hepáticos para ser metabolizado no fígado. No entanto, neste estudo, verificou-se que 23,1% da população estudada, apresentou concentrações diminuídas de HDL. Segundo Zumuda et al. (1998), o baixo nível de HDL é um fator de risco preditivo para doenças coronarianas, e estima-se que o aumento de 1mg/dl de sangue de HDL colesterol, reduza em 4% o risco dessas doenças.

Notou-se ainda que 10,3% (8) dos estudantes avaliados encontravam-se com hipertrigliceridemia, enquanto 17,9% apresentavam-se com níveis de triglicérides limítrofes e 71,8% dos estudantes permaneciam com níveis desejáveis.

Neste estudo, os percentuais encontrados entre os estudantes analisados, foram de 19,2% para obesidade e 11,5% para o sobrepeso. Somando-se estes valores, percebe-se então, que 30,8% (24) dos estudantes encontravam-se com IMC acima do normal, sendo que destes 12,8% (10) compreendiam estudantes do sexo feminino e 18% (14) eram do sexo masculino. Assim, chegamos a índices semelhantes aos encontrados por Giugliano e Carneiro (2004), que identificaram prevalência de excesso de peso da ordem de 21,1% para meninos e 22,9% para meninas, em escolares do Rio de Janeiro.

4. CONCLUSÕES

Os estudantes avaliados necessitam de acompanhamento profissional, visando garantir uma adolescência e idade adulta mais saudáveis. É de suma importância que as escolas implantem programas educativos e preventivos envolvendo todos os estudantes, com o objetivo de introduzir hábitos de alimentação adequados e práticas de atividades físicas, a fim de prevenir e reduzir os índices de lípidos séricos e gorduras corpóreas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CDC - Centers for Disease Control and Prevention. 2000 CDC **Growth Charts for the United States: methods and development**. Vital Health Statistics. 11(246):189, 2000. <<http://www.cdc.gov>> Acesso em 20 de Nov. de 2007.

U. S. DEPARTMENT OF HEALTH AND HUMAN SERVICES. **The surgeon general's call to action to prevent and decrease overweight and obesity**. [Rockville, MD]: Department of Health and Human Services, Public Health Service, Office of the Surgeon General, 2001.

I DIRETRIZ DE PREVENÇÃO DA ATEROSCLEROSE NA INFÂNCIA E NA ADOLESCÊNCIA. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**. Vol. 85, suplemento VI, dez.2005. <<http://publicacoes.cardio.br/>> acesso em 15 de abril, 2007.

GIULIANO, I. C. B. et al. Lipídios séricos em crianças e adolescentes de Florianópolis, SC. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, Florianópolis, vol. 85, nº 2, p. 85-91, agosto 2005.

GIUGLIANO R.; CARNEIRO E. C. Fatores associados à obesidade em escolares. **Jornal da Pediatria**, Rio de Janeiro, vol. 80, p. 17-22, 2004.

LEVI F.; LUCCHINI F. et al. **Trends in mortality from cardiovascular and cerebrovascular diseases in Europe and other areas of the world**. Heart. 88:119-24, 2002.

MENDES, M. J. F. L.; ALVES, J. G. B. et al. Associação de fatores de risco para doenças cardiovasculares em adolescentes e seus pais. **Revista Brasileira Saúde Materno Infantil**, Recife, vol. 6, nº 1, maio 2006.

MORAES, S. A.; ROSAS, J. B. et al. Prevalência de sobrepeso e obesidade e fatores associados em escolares de área urbana de Chilpancingo, Guerrero, México, 2004. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, vol.22, nº.6, p. 1289-1301, 2006.

OLIVEIRA, R. G; LAMOUNIER, J.A. et al. Pressão arterial em escolares e adolescentes: o estudo de Belo Horizonte. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, vol. 75, nº 2, p. 56-66, 1999. Disponível em: <<http://www.jpmed.com.br>> Acesso em 18 out. 2007.

TEIXEIRA M. H.; VEIGA G. V.; SICHIERI R. Consumo de Gordura e Hipercolesterolemia em Uma Amostra Probabilística de Estudantes de Niterói, Rio de Janeiro. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia**, São Paulo, vol. 51, nº1, p. 65-71, 2007

ZIELISNKI, P.; ZOFFI, R.S.G. Fatores de Risco de Aterosclerose na Infância: Um Estudo Epidemiológico. **Arquivo Brasileiro de Cardiologia**, vol.69, nº4, p. 231-236, 1997.

ZUMUDA J. M.; YURGALEVITCH S. M. et al. Exercise training has little effect on hdl levels and metabolism in men with initially low hdl cholesterol . **Atherosclerosis**. Vol. 21, p.137-215,1998.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Obesity**: preventing and managing the global epidemic. Report of a WHO Consultation on Obesity. Geneva: WHO (Technical Report Series, 894) 2000.